

PI 247

### IDENTIFICAÇÃO E TESTE DE SENSIBILIDADE A PARTIR DE GARRAFAS DE HEMOCULTURAS SINALIZADAS COMO POSITIVAS

Jailton Lobo da Costa Lima,  
Mízia Karla de Carvalho Martins Costa de Freitas,  
Viviane Mendes Nunes,  
Vera Lucia do Nascimento Bezerra,  
Alex Mauricio Garcia Santos,  
Martha Maria Romeiro Figueirôa Ferreira  
Fonseca, Gleyce Mara Vilas Boas de Souza,  
Renata Vieira, Amanda de Almeida Fernandes,  
Francisco Montenegro de Melo

Unimed Recife, Recife, PE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A sepse é frequentemente fatal. O início rápido de terapia apropriada está relacionado com maior sobrevida dos pacientes. A hemocultura é considerada o teste “padrão ouro” para identificar o microrganismo e avaliar seu perfil de sensibilidade. Contudo, mesmo usando técnicas automatizadas, é necessário realizar subculturas em meio sólido, postergando a liberação dos resultados. A utilização de técnicas moleculares para identificação de microrganismos e análise dos mecanismos de resistência a partir das garrafas de hemoculturas positivas estão disponíveis, sendo o MALDI-TOF MS uma das ferramentas mais empregadas, porém o elevado custo dificulta a implantação na maioria dos laboratórios. Diante disto, este estudo teve como objetivo comparar a realização da identificação de microrganismos e o teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA), empregando o método padrão e um método alternativo direto de garrafas de hemoculturas positivas.

**Métodos:** O estudo foi observacional prospectivo conduzido em hospital terciário em Recife-PE que combinou os sistemas BD BACTEC - para hemoculturas automatizadas, o MALDI-TOF MS Bruker para identificação dos microrganismos e o BD Phoenix - para realizar os TSAs. Foram comparadas a identificação e o TSA realizados a partir das subculturas das amostras de hemocultura realizados pela técnica padrão com a metodologia “in house” empregando “pellets” obtidos diretamente das garrafas de hemoculturas positivas, utilizando centrifugação diferencial e saponina à 4%.

**Resultados:** Foram analisadas 56 amostras, obtendo a seguinte distribuição: *E. coli* (13), *K. pneumoniae* (8), *P. aeruginosa* (5), *S. aureus* (5), *A. baumannii* (4), *E. faecalis* (3), *E. cloacae* (3), *P. mirabilis* (2), *S. marcescens* (2), *S. capitis* (2), *S. hominis* (2), *S. epidermidis* (2), *S. haemolyticus* (1), *S. maltophilia* (1), *P. rettgeri* (1), *C. freundii* (1) e *M. morgani* (1). Em relação a identificação dos microrganismos as técnicas concordaram em 98,2%. A concordância entre os TSAs foi de 97,01%, apresentando 1,79% de erro menor, 0,90% de erro grave, e 0,30% de erro muito grave com o uso de “pellets”.

**Conclusão:** O método alternativo apresentou elevada concordância com o método padrão, tendo como vantagem a rápida identificação do microrganismo, bem como do TSA, sem a necessidade de realizar subcultura, propiciando o ajuste adequado da terapêutica, impactando na redução do

consumo de antimicrobianos, em menor custo hospitalar e maior sobrevida do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102243>

PI 248

### IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA PARA POLIMIXINA B EM ISOLADOS DE ACINETOBACTER BAUMANNII RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Ândrea Celestino de Souza <sup>a</sup>,  
Luciana Giordani <sup>b</sup>, Grazielle Motta Rodrigues <sup>c</sup>,  
Patrícia Orlandi Barth <sup>a</sup>,  
Fernando Guimarães Cavatão <sup>c</sup>,  
Angela dos Santos Azevedo <sup>b</sup>, Larissa Lutz <sup>b</sup>,  
Eliane Wurdig Roesch <sup>b</sup>,  
Letícia Fernandes da Rocha <sup>c</sup>,  
Helena de Avila Peixoto e Silva <sup>c</sup>,  
Rodrigo Mímino Paiva <sup>b</sup>, Dariane Castro Pereira <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

<sup>b</sup> Serviço de Diagnóstico Laboratorial, Unidade de Microbiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

<sup>c</sup> Residência Multidisciplinar em Área Profissional, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

**Introdução:** A resistência antimicrobiana, especialmente em patógenos Gram-negativos clinicamente importantes, atingiu um nível crítico, com o surgimento de resistência a quase todos os antibióticos disponíveis. *Acinetobacter baumannii* (CAB) estão entre os principais patógenos causadores de infecções hospitalares, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). De acordo com a Agência Brasileira de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2013) mais de 80% dos CAB de UTIs eram resistentes aos carbapenêmicos (CRAB). Neste contexto, o CRAB tem sido endêmico e as polimixinas são terapia de primeira linha para o tratamento de infecções causadas por este patógeno. Após o surgimento da pandemia de COVID-19, observamos um aumento das taxas de incidência de infecções por CRAB na nossa instituição.

**Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na concentração inibitória mínima (CIM) à polimixina B (PMB) dos isolados CRAB de amostras clínicas de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

**Métodos:** Um estudo retrospectivo foi realizado para avaliar dados clínicos e microbiológicos de pacientes com cultura positiva para CRAB de janeiro de 2019 a Outubro de 2021. A identificação bacteriana foi realizada pelo sistema Vitek®MS (bioMérieux, França) e a sensibilidade à PMB foi realizada pelo método de microdiluição em caldo de acordo com BrCAST.